

DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS: A PRÁTICA E A EXTENSÃO EM MEIO A UMA PANDEMIA.

Allef Matheus Holanda Lima¹
Maria Josélia Gomes Dos Santos²
Messias João Eduardo³
Maria Ivanilda De Aguiar⁴

RESUMO

Sistemas agroflorestais aumentam a biodiversidade das áreas cultivadas, promovendo aumento da resiliência, produtividade, ciclagem de nutrientes e outros inúmeros benefícios causados pelo consórcio entre espécies arbóreas, culturas agrícolas (grãos, folhosas, raízes, etc) e animais. Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão "Desenvolvimento Participativo de Sistemas Agroflorestais: uma alternativa para a produção sustentável da agricultura familiar", no período de janeiro a dezembro de 2021. Devido a Pandemia da COVID-19, neste período foram desenvolvidas atividades remotas direcionadas a unidade de reabilitação da Fazenda Esperança em Pacatuba-CE. Também foi realizado manejo de duas áreas didáticas/experimentais localizadas na Fazenda Experimental Piroás da Unilab-CE. Desenvolvendo assim, ações de extensão alternativas em meio às regras de isolamento da pandemia. Foi possível perceber que as ferramentas de ensino a distância são importantes para a extensão em cenários em que haja algum impedimento de encontro presencial, amenizando assim problemas do distanciamento social e levando o conhecimento acadêmico para fora dos muros da universidade.

Palavras-chave: Agroecologia; Extensionismo; Ensino a distância.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IDR, Discente, allefholanda@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IDR, Discente, joselia@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IDR, Discente, messibelone@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IDR, Docente, ivanilda@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

Sistemas agroflorestais (SAFs) são sistemas que têm como base o consórcio de culturas herbáceas e arbóreas. Estes tipos de sistemas de cultivo podem ser usados na conservação das áreas de cultivo em alternativa aos modelos de agricultura baseados em monoculturas e na dependência de insumos. Uma vez que, segundo GOTSCH (1996), a agricultura moderna, dependente de insumos como o uso de fertilizantes minerais e agrotóxicos, levam à perda de fertilidade dos solos e consequente degradação dos recursos naturais.

Neste sentido, Lima et al., (2013) mostram em suas pesquisas agricultores que migraram para o manejo em SAFs, reconhecendo-os como sistemas diversificados que atendem aos requisitos da sociedade, tendo aderido-os devido a crise em seus sistemas de produção convencional. Além disso, percebeu-se que, para estes agricultores, visitar outras experiências de sucesso foi fundamental para suas tomadas de decisão em relação aos SAFs.

Assim, visando a instrução a respeito dessa forma de agricultura, que possibilita a conservação do solo e outros recursos não renováveis, aliados ao suprimento das necessidades da sociedade, o projeto teve por objetivo proporcionar o acesso ao conhecimento desse modelo de produção a um grupo de beneficiados da casa de recuperação de dependentes químicos Fazenda da Esperança e manter duas unidades didáticas/experimentais de SAF.

OBJETIVOS

Este trabalho teve por objetivos a apresentação de forma resumida das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão em meio a pandemia de COVID-19. Apresentando a importância da temática ao público e como foi levado os conhecimentos acadêmicos até os beneficiados pelo projeto e a manutenção de duas áreas didáticas/experimentais que se localizam dentro dos limites da universidade.

METODOLOGIA

As ações de extensão realizadas junto a Fazenda da Esperança tiveram que ser adaptadas devido às limitações de deslocamento e contatos sociais impostas pela pandemia da COVID-19. Assim, uma das ações do projeto ocorreu de forma online por meio da oficina “Agrofloresta: a floresta da esperança”, uma parceria de diferentes grupos e projetos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab) e da instituição de recuperação para dependentes químicos Fazenda da Esperança, localizada no município de Pacatuba, Ceará. O objetivo desta ação foi levar conhecimento ao público externo à universidade, tornando-os capazes de implantar um SAF ao final da oficina.

Foram feitas reuniões dos coordenadores dos grupos e reuniões desses coordenadores com os bolsistas e voluntários, dividindo-se os temas que deveriam ser abordados. Os vídeos foram gravados por cada membro, de acordo com o tema escolhido, e enviados para uma das coordenadoras que ficou responsável pela edição, sintetizando todas as gravações referentes ao tema em um único vídeo que foi enviado por email ao responsável pela exibição aos participantes na Fazenda da Esperança. A oficina foi dividida em três módulos e para cada um foi enviado um vídeo com conteúdos e atividades propostas. O retorno das atividades e/ou de dúvidas era enviado por vídeos dos participantes via whatsapp ou por chamadas de vídeos. Na sequência a equipe do projeto produzia novos vídeos dando feedbacks em resposta às dúvidas e/ou atividades realizadas. Praticamente toda a oficina foi realizada de forma assíncrona devido às limitações de acesso à internet por parte dos participantes.

A segunda parte do projeto consistiu em manejos, monitoramentos, plantios, colheitas e coleta de dados de duas unidades didáticas/experimentais de agrofloresta localizadas na Fazenda Experimental Piroás (FEP) em Redenção-CE. Durante todo o ano e até o início do ano de 2022, semanalmente foram feitos manejos de manutenção, como podas de estratificação, podas para gerar biomassa usada como cobertura morta, capinas

seletivas, colheitas e plantios. Retirou-se algumas amostras das podas e capinas para preenchimento de uma planilha compartilhada no google planilhas, com o objetivo de levantamento e armazenamento desses dados para melhor entendimento do funcionamento desses sistemas. vale destacar que, estas unidades foram implantadas visando proporcionar vivências, disponibilizando um espaço para apropriação de conhecimentos básicos em SAFs especialmente para alunos, agricultores camponeses e demais interessados no tema (NASCIMENTO et al., 2020).

No âmbito do projeto, a ampliação do conhecimento sobre SAFs também foi buscada por meio de textos e vídeos sobre o tema SAFs com o intuito de adquirir conhecimento sobre os princípios agroflorestais, observando-se experiências com êxito e técnicas de manejo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina Agroflorestança proporcionou grandes benefícios na formação profissional dos discentes envolvidos no projeto, desenvolvimento nos âmbitos de criação de conteúdos didáticos e instrutivos de forma online, através das leituras e vídeos assistidos gerando um melhor domínio do conhecimento, contato e diálogo com o público externo à universidade.

Devido a pandemia as visitas presenciais não foram possíveis até próximo do final do ano, foram realizados três contatos presenciais com o público, sendo: I) uma visita à comunidade de Umari, Ceará, onde apenas um dos discentes envolvidos no projeto, uma orientadora, uma professora externa ao projeto e o motorista foram ao local, evitando promover aglomeração. Visitou-se a casa de sementes da comunidade e dois SAFs distribuídos em duas propriedades; II) uma visita a Fazenda da Esperança em que fez-se um reconhecimento local e um diálogo sobre os desejos dos envolvidos na casa, III) uma visita da turma de práticas agrícolas I referente ao semestre 2021.1 às duas unidades didáticos/experimentais de SAF localizadas na FEP, que foram recebidos por um dos bolsistas e as docentes da disciplina.

Os estudos semanais compostos por leituras e vídeos sobre SAFs permitiu o aprendizado de princípios e métodos da implantação e manejo desses sistema pelos bolsistas do projeto e membros do grupo de Conservação do Solo, Água e Sistemas Agroflorestais(CONSAF), o que possibilitou a criação do conteúdo para a oficina e a retomada dos manejos durante todo o ano do projeto. Foram obtidos dados dos dois SAFs localizados na FEP que necessitam ser trabalhados e entendidos para trazer essas informações para a academia e público externo.

CONCLUSÕES

Apesar da pandemia do COVID-19, o projeto alcançou o público externo à universidade por meio de ferramentas audiovisuais desenvolvidas coletivamente por coordenadores, bolsistas, professores e discentes de projetos diferentes e voluntários unidos com o mesmo propósito de levar o conhecimento de SAFs por meio da oficina agroflorestança, alcançando 37 pessoas.

O projeto manteve as duas unidades didático/experimentais de SAF localizadas na FEP, sendo possível quase no final do ano de projeto uma visita com um turma de estudantes do primeiro semestre do curso de Agronomia da Unilab, durante a qual foram, apresentados dois modelos de SAF e formas de fazer agricultura sustentável.

O trabalho com a comunidade de Umari não foi possível pelas grandes quantidades de casos de COVID-19 na região, com exceção de uma visita pontual à comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que nos deu o dom da vida e tudo o mais. Agradeço a todos os participantes bolsistas,

voluntários, professores e funcionários da Fazenda Experimental Piroás. Agradeço a própria UNILAB e setores responsáveis que possibilitaram a execução do projeto.

REFERÊNCIAS

- DE LIMA, Geoge Luiz.; DE AZEVEDO, Patrícia Helena; CORRÊA BARROS, Fabiana de Fátima; DE SOUZA BÍLIO, Reinaldo; SOUSA GARCIA, Samanta. IMPLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DOS SISTEMAS AGROFLORESTAIS EM UNIDADES PRODUTIVAS NA REGIÃO DO VALE DO GUAPORÉ MATO-GROSSENSE. Social and environmental implications of agroforestry systems in production units in Guaporé mato-grossense Valley, Brazil. Revista Acadêmica Ciência Animal, [S. l.], v. 11, p. 137-149, 2013. DOI: 10.7213/academica.10.S02.AO16. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/cienciaanimal/article/view/11312>. Acesso em: 4 out.2022.
- GOTSCH, Ernest. O renascer da agricultura. Trad: Patrícia Vaz. 2º ed. Rio de janeiro. AS-PTA, 1996. 24p.
- NASCIMENTO, Joelaine; GOMES, Lelo José; CARDOSO, Joel Henrique; AGUIAR, Maria Ivanilda; SANTOS, Jaqueline; SILVA, Meyrenice. Ações territoriais: formação básica em Sistemas Agroflorestais no estado do Ceará. Cadernos de Agroecologia v. 15, nº 2, 2020.